

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Relato de experiências da pesquisa “Usos da internet, redes sociais e inclusão digital” em instituições de educação de Frederico Westphalen¹

Andressa Costa Prates²
Candida Cavalheiro Schwaab³
Éder Pandolfo⁴
Fernanda Puhl⁵
Francieli Fão⁶
Luciane Volpatto Rodrigues⁷
Morgana Carniel
Luciano Miranda⁸
Universidade Federal de Santa Maria, UFSM, RS

Resumo

O presente relato aborda experiências no decorrer das atividades de pesquisa desenvolvidas no âmbito do projeto “Usos da internet, redes sociais e inclusão digital”, abrindo a possibilidade de estender, às escolas observadas, ações em que se pode ter em conta políticas públicas, orientadas à educomunicação. A pesquisa tem como objetivo esclarecer os mecanismos utilizados na coleta de dados na rede de ensino fundamental e médio, público e privado, na cidade de Frederico Westphalen, localizada na região do Médio Alto Uruguai do Estado do Rio Grande do Sul

Palavras-chave

Redes sociais; usos da Internet; inclusão digital; exclusão digital; educomunicação.

¹ Trabalho apresentado ao GT Relatos de Experiências: Atividades Interdisciplinares de Educomunicação II Encontro de Educomunicação da Região Sul. Ijuí/RS, 27 e 28 de junho de 2013.

² Acadêmica do 7º semestre do curso de Comunicação Social – hab. Jornalismo da UFSM. Bolsista PIVIC PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: andressa.prates@hotmail.com.

³ Acadêmica do 8º semestre do curso de Comunicação Social – hab. Relações Públicas - ênfase em Multimídia da UFSM. Bolsista PIVIC PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: candidaschwaab@gmail.com.

⁴ Acadêmico do 8º semestre do curso de Comunicação Social – hab. Relações Públicas - ênfase em Multimídia da UFSM. Bolsista PIVIC PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: pandolfo.eder@gmail.com.

⁵ Graduada em Comunicação Social – hab. em Jornalismo, na UFSM. Bolsista IC-REUNI PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: fernandapuhl17@gmail.com.

⁶ Acadêmica do 3º semestre do curso de Comunicação Social – hab. Jornalismo da UFSM. Bolsista PIVIC PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: lucianevr@yahoo.com.br.

⁷ Acadêmica do 3º semestre do curso de Comunicação Social – hab. Jornalismo da UFSM. Bolsista PIVIC PRPGP/UFSM. Participante do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: morgancarniel@gmail.com.

⁸ Coordenador do projeto de pesquisa “Usos da Internet, Redes Sociais e Inclusão Digital”. Orientador dos bolsistas de iniciação científica vinculadas ao projeto e ao presente trabalho. Professor da UFSM, no Departamento de Ciências da Comunicação, campus Frederico Westphalen/RS. Doutor em Ciência Política (UFRGS). Líder do Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações (*navE*) – Grupo de pesquisa CNPq/UFSM. Email: lucmira.5w1h@gmail.com.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Introdução

A inserção de acadêmicos na iniciação científica oportuniza experiências as quais nem sempre são ofertadas em disciplinas de graduação. Isso permite agregar vivências que tornam os estudantes não só melhores profissionais, mas também pessoas pluridimensionais, independente da área que forem dar seguimento existencial – acadêmica ou nos diversos setores de atividade em sua formação. Ademais, por outro lado, a pesquisa possibilita ao discente aprofundamento em uma linha de pesquisa específica, que repercutem na formação de sua identidade profissional.

Com as atividades desenvolvidas no grupo de pesquisa denominado “Núcleo de Análise de Variáveis na Economia Política das Comunicações” (navE), podemos ter uma aprendizagem avançada em questões que lidam com pesquisas qualitativas e quantitativas, empregando conhecimentos teóricos na área, bem como a elaboração de *papers* com pretensão de cunho científico, que possibilitam aos componentes do grupo estímulo à inserção em carreiras acadêmicas.

Portanto, o projeto de pesquisa “Usos da internet, redes sociais e inclusão digital” é desenvolvido no âmbito do navE, institucionalizado pela Universidade Federal de Santa Maria, em que se vinculam o docente e os estudantes participantes do projeto de pesquisa.

Como abordaremos no decorrer deste relato, a pesquisa em escolas de Frederico Westphalen foi realizada no ano de 2012, e no corrente ano de 2013 foram realizadas as tabulações da pesquisa, bem como a análise preliminar dos resultados. Em face disso, o objetivo deste trabalho é relatar as experiências dos membros do referido grupo de pesquisa.

Objetivos

Esclarecer os mecanismos que tendem a viabilizar aos atores sociais inseridos em programas de inclusão digital práticas sociais relativamente autônomas, e o processo de acumulação de capitais a partir da inserção em redes sociais em escolas do município de Frederico Westphalen/RS.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Objetivos específicos

Instrumentalizar conceitualmente pesquisadores da inclusão digital e das TIC;

Investigar as variações na produção e consumo associadas ao uso da Internet e as correspondentes disposições sociais que as determinam;

Verificar se a participação em uma comunidade virtual, em relação a uma comunidade concreta, estimula ou não novas solidariedades e sociabilidades;

Analisar a qualidade dos laços criados, tendo especialmente em conta a acumulação de capitais sociais e sua relação entre os espaços virtual e físico, na medida em que surgem novas solidariedades ou sociabilidades;

Investigar os principais mecanismos/dispositivos de controle da informação e da autonomização das práticas sociais através da produção de conteúdos em rede;

Investigar as lógicas predominantes que definem o uso de tais mecanismos/dispositivos;

Investigar o sentido atribuído pelos usuários da informação a esses mecanismos/dispositivos empregados à delimitação do percurso de leitura dos conteúdos na Internet;

Analisar a variação das disposições dos usuários da Internet na adoção de critérios de seleção de mercadorias simbólicas que reproduzem padrões estabelecidos pelo sistema da indústria cultural;

Mensurar o grau de adaptabilidade e de usabilidade de usuários da Internet ao utilizarem

Atividades realizadas

Em decorrência à amplitude da pesquisa – na qual pretendíamos expandir a amostragem em relação ao efetivamente realizado, bem como a demanda pela finalização das coletas, análises dos dados e publicações dos mesmos – não obtivemos sucesso em todas as etapas. Porém, ao elaborarmos um questionário abrangente, com

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

mais conteúdos do que o planejado de início, compondo uma amostra com um público específico – rede educacional desde as séries iniciais até o ensino médio – alunos, professores e funcionários - de Frederico Westphalen, obtivemos resultados satisfatórios.

Constituímos o *corpus* da pesquisa na fase inicial por meio de leituras de obras que abordam teorias sociais, metodologias de pesquisa e de análises.

Em um primeiro momento fizemos contato prévio com as escolas, a fim de apresentarmos a pesquisa e obter autorização para realização a mesma, bem como coletar os dados de cada escola para a construção da amostra. Obtivemos um total de 4531 alunos e 650 servidores, sendo esta a população total, após realizarmos cálculos de amostra estratificada em dois níveis. Alcançamos um número de:

Nível 1 = 40 funcionários, 115 professores, 197 alunos em toda rede de educação.

Nível 2 = estrato da amostra dividida por escola, por turmas e gênero.

A elaboração do questionário foi trabalhosa, pois precisávamos articular o aporte teórico-conceitual, adquirido por meio das leituras, com a observação dos usos da internet e das práticas cotidianas na cidade em tela.

Por conseguinte, esse processo de elaboração de instrumento adequado ao campo de observação, resultou em 107 questões, relativas à política, perfil social e cultural, preferências musicais, de leitura e de filmes, economia, política, usos da internet e alfabetização digital. Além do questionário quantitativo, realizávamos a cada entrevista um diário de observação a fim de descobrir os capitais sociais e percepções além das questões propostas. Aplicamos a pesquisa em todas as escolas, tanto privadas, quanto públicas, municipais e estaduais da zona rural e da zona urbana.

O principal obstáculo, que acarretou alguma modificação nos procedimentos de aplicação do instrumento de coleta de dados, foi a substituição de alguns indivíduos que eventualmente negaram-se em responder ao questionário por outros sujeitos que compunham a mesma estratificação, porém de outra escola.

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

Resultados

Na primeira análise dos questionários, na seção correspondente à internet, podemos constatar que tanto alunos quanto professores e funcionários, confundem navegador e provedor de internet. Quando perguntados, alguns indivíduos responderam sobre um como se fosse o outro e algumas vezes não souberam responder por si sós. Quando perguntados a respeito de conteúdo acessado, verificou-se que os jovens passam um longo período nas redes sociais digitais, um grande número de entrevistados afirmou que aprendeu a usar o computador com a prática, com o auxílio de amigos ou parentes; nem todos fazem/fizeram curso de informática. Ainda é presente a insegurança nas compras on-line em parte da população investigada. Poucos souberam responder corretamente o que é software e hardware; algumas pessoas responderam confundiram-se ao responder, enquanto outras não souberam responder. A questão mais complicada na aplicação foi sobre o uso e conhecimento de softwares, aplicativos e , pois muitas pessoas não sabiam utilizar os programas listados; algumas não associavam o nome à função desempenhada pelo programa, enquanto outras tinham vergonha de dizer que não sabiam qual a função deles e inventavam respostas.

Conclusão

Derivada das constatações no trabalho de campo, percebemos que os usos da Internet são fortemente influenciados pelas tendências das mídias de massa: os públicos sentem-se pouco estimulados a aprofundar conhecimentos relativos a usos alternativos da Internet. Neste sentido, o conhecimento ou habilidades em TICs, no que se reporta aos professores, são escassos em diversos segmentos, tanto da informática quanto do uso aprimorado da internet. Ao passo que os estudantes tendem a restringir-se a mídias ou produtos de entretenimento. Para as conclusões finais, contamos com o que ora estamos a proceder: cruzamento de dados e análise das questões qualitativas.

Para trabalhos futuros, pretendemos realizar novas análises dos resultados, tanto quantitativa como qualitativamente, a fim de criar um consistente banco de dados sobre os usos da internet nas redes de ensino do município de Frederico Westphalen, a fim de

II Educom Sul

Educomunicação e Direitos Humanos

Ijuí - RS – 27 e 28 de junho de 2013

materializar as necessidades das instituições de educação em relação inclusão digital, podendo nos estender em ações de políticas públicas, orientadas à educomunicação.

Bibliografia consultada

BABBIE, Earl. **Métodos de pesquisa de Survey**. Belo Horizonte: Editora UFMS, 2001. Tradução: Guilherme Cezarino.

LAVILLE, Christian; DIONNE, Jean. **A construção do saber**. Porto Alegre: Artmed, 1999. Tradução: Heloísa Monteiro e Francisco Settineri.

MIRANDA, Luciano. **Pierre Bourdieu e o campo da comunicação**: por uma teoria da comunicação praxiológica. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2005.

NUNES, Edson (org.). **A Aventura sociológica**: objetividade, paixão, improviso e método na Pesquisa Social. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.